



[Recensão a] Antoine Louis Claude Destutt de Tracy, Ideenlehre im eigentlichen Sinne (Ideologie proprement dite), Band I, Auf der Grundlage der Übersetzung aus dem Französischen von Claus SonnenscheinWerner

Autor(es): Braga, Joaquim
Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra
URL persistente: <http://hdl.handle.net/10316.2/46487>
DOI: http://dx.doi.org/10.14195/0872-0851_54_17
Accessed : 28-Mar-2020 10:43:35

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.



REVISTA
FILOSÓFICA
DE
COIMBRA

vol. 27 - número 54 - outubro 2018



Por se tratar em grande parte de uma coletânea de antigos artigos do autor sobre o pensamento de Bergson, o livro peca um pouco no quesito da coesão, muito embora seja possível identificar um fio condutor que une um ao outro os sucessivos capítulos. A ideia de um “pensar para além da condição humana” é sem dúvida unificadora do texto, e enfatiza com precisão a atualidade da obra de Bergson, seja para se abordar a ciência contemporânea, seja para pensarmos o *duplo-frenesi* inerente ao curso da condição humana. Como diria Bergson, é preciso um *supplément d’âme* para que se possa avançar, a crer que isto seja de fato possível, no sentido da “self-possession and highest possible freedom” (pos. 2298).

Rodrigo Barros Gewehr

Instituto de Psicologia – Universidade Federal de Alagoas

Maceio/Brasil

rodrigo.gewehr@ip.ufal.br.

DOI: https://doi.org/10.14195/0872-0851_54_16

Antoine Louis Claude Destutt de Tracy, *Ideenlehre im eigentlichen Sinne (Idéologie proprement dite)*, Band I, Auf der Grundlage der Übersetzung aus dem Französischen von Claus Sonnenschein-Werner, Herausgegeben, eingeleitet und annotiert von Hans Jörg Sandkühler, Stuttgart (Bad Cannstatt): frommann-holzboog, 2016, 318 páginas, ISBN 978-3-7728-2731-0.

Os *Eléments d'idéologie* (1801-1815), de Antoine Louis Claude Destutt de Tracy, são, ainda hoje, escritos pouco difundidos e estudados pelo universo acadêmico mundial. Uma das razões que, desde a sua publicação, contribuíram para tal, reside na carência de traduções da obra nas principais línguas de divulgação científica. A editora alemã “frommann-holzboog” intenta, agora, com a reedição dos seus quatro volumes, dar a conhecer aos leitores alemães a *magnum opus* de Destutt de Tracy. Como se pode ler no último parágrafo da introdução ao primeiro volume, pretende o editor, Hans Jörg Sandkühler, renovar, junto do público alemão, o interesse pela obra do pensador francês, já que esta se constituiu, na história do pensamento filosófico ocidental, como verdadeira alternativa ao idealismo alemão, nomeadamente no que à sua teoria do conhecimento diz respeito.

Fortemente inspirado pela epistemologia sensualista de Étienne Bonnot de Condillac e John Locke, pretendeu Destutt de Tracy fazer da “ideologia” um programa reformador e liberal do conhecimento e do ensino dos saberes, no qual convergem, de forma assaz simétrica, quer as representações quer as sensações que animam as faculdades intelectuais humanas. Num primeiro momento, a “ideologia” pode ser vista como uma tentativa de inscrever, no contexto institucional francês, uma abordagem não teológica à articulação dos saberes, apoiando-se,

para o efeito, na metodologia das ciências da natureza. Num segundo momento, porém, tal como asseverou Michel Foucault em *Les mots et les choses*, a “ideologia” visava ser “o saber de todos os saberes”, o genuíno corpo de mediação racional de todos os domínios de intervenção do ser humano na sociedade, como, por exemplo, a linguagem, as leis, a política e a economia. Para tal muito contribui a concepção de “signo” proposta por Destutt de Tracy. A dependência do pensamento das estruturas sógnicas e a impossibilidade de reduzir os processos semiósicos da linguagem aos cálculos e operações algébricos levam o autor a introduzir, num plano linguístico pragmático, a contingência da articulação das ideias face ao universo da comunicação. O signo não tece, pois, um vínculo e uma correspondência lineares entre o seu conteúdo e a sua expressão. Pelo contrário, tal como afirma o autor, não existe certeza absoluta de que a ideia que expressamos através de um determinado signo enceta, necessariamente, uma correlação isomórfica naqueles que dele também fazem uso; qualquer ideia se encontra subordinada à arbitrariedade dos processos semiósicos e, por isso, o signo nunca é portador de significados absolutos. Logo, apenas o momento da “invenção do signo”, concebido como acto subjectivo, poderá gerar uma isomorfia psíquica entre o significante e o significado – quer a contingência comunicativa quer a própria variabilidade das disposições anímicas dos emissores e receptores dissolvem a univocidade representativa do signo (pp. 270-271).

Esta edição do seu primeiro volume promove, sobremaneira, a leitura da obra de Destutt de Tracy, destacando-se, aqui, a sua excelente concepção gráfica, bem como as úteis anotações, feitas, ao longo do volume, por Hans Jörg Sandkühler. No que à tradução diz respeito, cumpre igualmente realçar o extremo cuidado no aprimoramento das expressões linguísticas usadas na primeira versão alemã da obra.

Joaquim Braga

Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação,
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
bragajoaquim77@gmail.com
DOI: https://doi.org/10.14195/0872-0851_54_17